

Governo de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

Eduardo Macário
Diretor de Vigilância Epidemiológica

Novembro de 2018

Vigilância em Saúde (PNVS, 2018):

Processo contínuo e sistemático de **coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações** sobre eventos relacionados à saúde, **visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública**, incluindo a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças

- Vigilância Epidemiológica
- Vigilância Sanitária
- Vigilância em Saúde Ambiental
- Vigilância em Saúde do Trabalhador

Vigilância em Saúde x Atenção Básica

- Ao longo dos anos, diversas normativas e estratégias foram elaboradas e esforços institucionais foram empreendidos.
No entanto a integração não se efetivou como esperado
- **Profissionais continuam atuando segundo suas próprias rotinas**, com pouca articulação e planejamento integrado
- Dificuldade de se **de colocar em prática o princípio da integralidade da atenção no nível local**

Diretrizes de integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

- 1. Território**
- 2. Organização dos processos de trabalho integrados**
- 3. Ferramentas de trabalho**
- 4. Informação e Avaliação**

Diretrizes de integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

1. Território: Espaço geográfico, social e político, que se encontra em permanente transformação

Compreender esse espaço é fundamental para se estabelecer vínculo entre serviços de saúde e a população



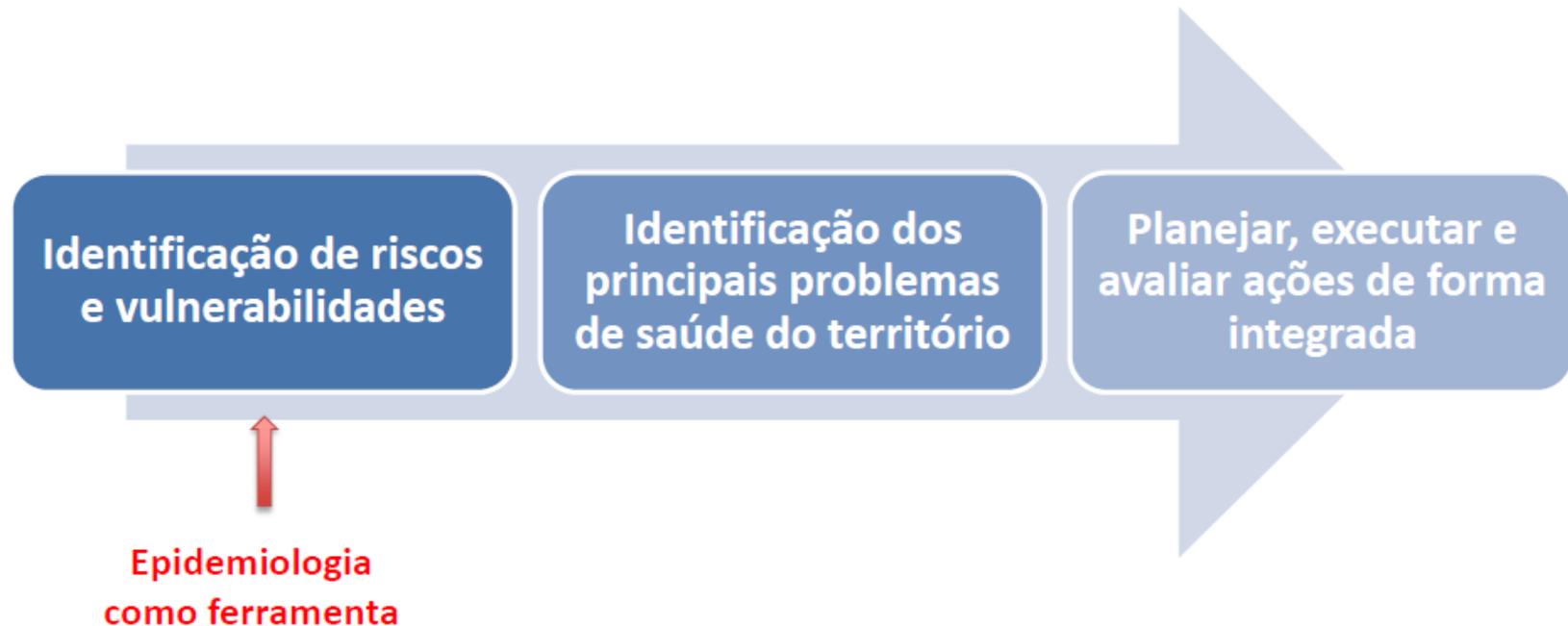
Diretrizes de integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

Como compreender esse espaço?

Definindo problemas e identificando necessidades de saúde

- Perfil de mortalidade e morbidade;
- Coberturas vacinais;
- Determinantes e condicionantes de saúde,
- População de risco;
- Riscos sanitários e ambientais;
- **Necessidades da comunidade;**
- Áreas de difícil acesso e com alto índice de criminalidade;
- Atividades econômicas, etc.

As ações de Vigilância em Saúde deve estar incorporadas no cotidiano das equipes de Atenção Básica



É preciso que os profissionais compreendam e intervenham sobre os **problemas de saúde prioritários** da população, tomando como base o **planejamento integrado das ações** de promoção, prevenção e controle de doenças e agravos no seu território de atuação.

Diretrizes de integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

2. Organização dos processos de trabalho integrados

(Responsabilidade partilhada entre as equipes de AB e VS, da atenção e da gestão)

- **Planejamento integrado** para atuação no território com a participação de toda a equipe (incluindo ACE)
- **Atenção às doenças transmissíveis:** priorização de atendimentos para evitar propagação, busca de contatos (maior risco de adoecimento), busca de faltosos (evitar abandono e resistência aos medicamentos)
- **Atenção às doenças não transmissíveis:** grande magnitude e relevância - fatores de risco modificáveis (tabagismo, alimentação inadequada, consumo nocivo de álcool e sedentarismo)

Organização dos processos de trabalho integrados

- **Atenção às causas externas:** atenção à ocorrência de acidentes de trânsito, violência doméstica e interpessoal e autoprovocada
- **Aproveitar oportunidades com o usuário:** ex: pré-natal é uma grande oportunidade para rastreamento de doenças e agravos relevantes (sífilis, HIV, hepatites virais, entre outras)
- **Organização de temáticas mensais para as visitas domiciliares para ACS e ACE:** ações educativas relativas aos problemas mais comuns da comunidade e divulgar ações desenvolvidas na UBS

Atuação integrada dos ACS e ACE

- **ACS e ACE**, por atuarem próximos da comunidade, podem criar vínculos mais facilmente bem como detectar oportunamente mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde

Principais Ações:

- **Identificação** na suspeição de doenças e agravos e seu controle
- **Divulgação** dos sinais e sintomas das doenças no território
- **Encaminhamento** de indivíduos suspeitos e seus contatos
- **Identificação** de ações no ambiente necessárias para evitar a ocorrência de doenças e agravos

Atenção: Coordenação deve ser compartilhada e integrada!!!

Devem ser respeitados os âmbitos de competência!!!

Diretrizes de integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

3. Ferramentas de trabalho

- **Atendimento individual:** explorar os motivos da procura estabelecer nexos e relações causais
- **Discussão de casos e matriciamento:** diferentes saberes, complexidade do risco e vulnerabilidade envolvidos
- **Gestão de caso:** cuidado construído de forma multidisciplinar
- **Busca ativa e notificação** de doenças e agravos/violências
- **Atenção a mudanças** no perfil de atendimentos (surto)
- **Vigilância de óbitos**
- **Visitas e atendimentos domiciliares** (oportunidades)
- **Atividades de grupo** de acordo com a necessidade do território

Diretrizes de integração das ações de Atenção Básica e Vigilância em Saúde

4. Informação e Avaliação

- Dados gerados pelos SIS da AB e VS possibilitam a análise de vários indicadores:
 - Notificação de doenças e agravos
 - Coberturas vacinais
 - Ações de controle vetorial
 - Vigilância do óbito fetal, infantil e materno
 - Nutricionais
 - Produção (consultas, pré-natal, visitas domiciliares, etc.)
- Monitoramento e avaliação (PMAQ e PQAVS)

Alguns avanços em Santa Catarina

- **Atuação integrada entre ACE e ACS nas ações de controle do *Aedes aegypti*** Avanço no sistema de vigilância entomológica
- **Implantação dos testes rápidos (HIV, SÍFILIS e HEPATITES B e C)**
Redução em 34% na taxa de detecção de Aids e 26% na mortalidade por Aids
- **Vigilância do óbito materno, infantil e fetal** Menor taxa de mortalidade infantil do Brasil
- **Cobertura vacinal na campanha de vacinação contra sarampo e polio** alcance da meta sem necessidade de prorrogação

Desafios para a integração da Atenção Básica com a Vigilância em Saúde

- **Realizar planejamento conjunto** das ações de Atenção Básica e da Vigilância em Saúde, com base nas necessidades do território;
- **Fortalecer o diálogo e ações conjuntas** visando a melhoria das condições de saúde da população;
- **Monitorar e realizar a análise conjunta** entre as equipes de vigilância e atenção básica, a fim de proporcionar mudanças positivas no cuidado e no processo saúde e doença na população
- **Sistemas de informação**

Desafios para a integração da Atenção Básica com a Vigilância em Saúde

Há uma **série de oportunidades em que a integração** das ações de vigilância em saúde e atenção básica pode ocorrer

É importante que cada profissional **saiba identificar essas oportunidades** e **realize mudanças** nos seus processos de trabalho, no sentido de permitir que essa integração ocorra

Pequenas ações podem ter grande impacto na modificação, para melhor, da situação de saúde da população do seu território

A população tem direito a uma saúde integral e de qualidade, e **depende de cada um fazer sua parte para que isso seja possível**

GUIA PNAB - Módulo 1: Integração AB e VS

http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_pnab



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
TERRITÓRIO	9
ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES INTEGRADAS DE TRABALHO	25
FERRAMENTAS DE TRABALHO	45
INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO	59
REFERÊNCIAS	65
EQUIPE TÉCNICA	67



www.dive.sc.gov.br